

Lula e Bolsonaro duelam pela confiança do PIB

ELEICÕES 2022

O PIBEAS URNAS

Bolsonaro recorre a Paulo Guedes, após Lula ganhar terreno entre empresários





Encontro. Lula com Luiz Carlos Trabuco e a empresária Lucília Diniz em jantar com empresário

four. Guedes intensificou encontros com empresários e entrevistas sobre a atuação do governo

MANOEL VENTURA, LUCIANA RODRIGUES, BELA MEGALE, JOÃO SORIMA NETO, SÉRGIO ROXO E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS politicaflogido com la BMSILL ROT STORILO BMSILL ROT STORILO

A disputa pela confiança do empresariado nacional e a defesa do legado de seus respectivos governos transformaram a economia no novo front das campanhas do expresidente Lula (PT) edo presidente Jair Bolsonaro (PL) nessa reta final. Após o petista ganhar terreno ao reunir grandes nomes do PIB na noite de terça-feira, em São Paulo, o atual titular do Palácio do Planalto escalou o ministro da Economia, Paulo Guedes, para a linha de frente do processo eleitoral. O "Posto Ipiranga" gravou para a propaganda eleitoral do presidente na TV, intensificou encontros com empresários e entrevistas sobre a atuação do governo. Integrantes do governo-integrantes do governo-i

tar com Lula como um sinal de "desembarque". Nas declarações gravadas

Nas declarações gravadas nos últimos dias para a propaganda eleitoral, Guedes defende a atuação do governo na economia, ressalta o socorro aos mais vulheráveis durante a pandemia com o auxílio emergencial edizque oBrasil se saiu melhor da criseque quitro maíses

se que outros países.
Em outra frente, na terçafeira o ministro participou
por mais de quatro horas do
podcast Flow.
— Vai ser a primeira vez

— Vai ser a primeira vez em 42 anos que o Brasil vai crescer mais do que a China — afirmou — Estamos crescendo mais do que eles, estamos com a inflação mais baixa do que eles — disse.

Essa deflação citada pelo ministro é decorrente da redução de impostos promovida pelo governo sobre combustíveis e energia elétrica e está concentrada nesses segmentos, não atingindo ainda produtos como alimentação. Guedes também criticou quem, segundo ele, "subiu em cadáveres para fazer política" na pandemia:

Intica na pandemui:

—Muita gente falava: "Sai daí, Paulo, Não fica ajudando não". E eu falava: "200 milhões de pessoas dependem de nós lá fora evocês vão fazer política numa hora dessas? O que vai acontecer se o Brasil afundar numa crise dessa tremenda? O Brasil vira a Venezuela. Você acha que vai ser presidente de que? O que voâ caha que vai sobrar do lado de lá?"."Ah, mas salve sua biografia". Eu não estou preocupado com a minha biografia. Eu quero ajudar 200 milhões de pessoas.

de pessoas.

O ministro ainda deu entrevista ao programa Pânico, da Jovem Pan. Ele usou um dos famosos aforismos do escritor Millòr Fernandes para explicar por que o Brasil não avança no crescimento econômico. Guedes disse que o país "tem à frente seu passado" e sempre que começa a

sair do buraco, aparece um "fantasma e sequestra tudo de novo". Para ele, esse ditado se aplica à atual eleição.

QUEBRA DE RESISTÊNCIAS

Em seu perfil no Twitter, Bolsonaro tem feito postagens com Guedes. Ele replicou, por exemplo, a participação do ministro no Flow. Para integrantes da campanha à reeleição, o atual "tour" de Guedes por diversos programas pode ter bons resultados especialmente sobre eleitores que já votaram no presidente, mas dele se afastaram ao longo do governo. A avaliação é que oministro é a melhor pessoa para vocalizar as medidas econômicas da atual gestão e projetar as realizações de um eventual segundo mandato.

eventual segundo mandato. Já o encontro na terça-feira de Lula com empresários, promovido pelo Grupo Esfera, foi uma das principais iniciativas de diálogo entre o candidato do PT e o setor. Integrantes do partido avaliam que Lula ain-

da sofre resistência de parte do empresariado. Petistas tam-bém ressaltaram que o encontro foi importante para o expresidente ressaltar que tem compromisso mais ao centro em um eventual novo governo. E que irá dialogar e ouvir o setor produtivo. O próprio Lula pediu, no evento, que os empresários apresentem propos-

Las para opaís.

Um dos movimentos ao centro feito por assessores de Lula foi uma tentativa de conversa com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Indicado por Bolsonaro, ele ficará no cargo até 2024, quando termina o seu mandato, já que o BC agora é autônomo. Campos Neto, porém, achou melhor esperar o resultado das urnas. Em entrevista ao SBT na terça, Lula classificou o atual presidente do BC como uma pessoa "razoável" e

"economista competente". Opartido tenta ainda consolidar oque considera uma "onda" de apoio a Lula no primeiro turno e busca o apoio explícito degrandes empresários. — Não foi um jantar de vi-

— Não foi um jantar de vira voto, foi um jantar para reduzir a desconfiança resumiu um empresário que esteve no encontro com Lula em São Paulo.

Cerca de cem executivos foram à casa do fundador do Esfera, João Camargo, para um encontro antes previsto para ocorrer só no segundo turnoe que foi antecipado diante da perspectiva concreta de que Lulavenca norrimeiro turno.

Lulavença no primeiro turno. Segundo relato de um dos presentes, o ex-presidente não demonstrou mágoa de aliados de outra hora de Bolsonaro e "falou tudo o que a plateia queria ouvir". A menção a uma substituição do tedo de gastos causou desconforto, mas na sequência Lula repetiu que seu governo prezou pela responsabilidade fiscal e fez uma analogia com o ambiente corporativo para se aproximar da plateia.

nscare lez unia antogacom o ambiente corporativo para se aproximar da plateia. — Ele usou a lógica do empresário e disse: "assim como uma empresa, um governo às vezes precisa se endividar para crescer"— contou um executivo.

Muitos após o jantar lembravam, nas conversas entre si, que em 2003 o governo de Lula fez acertos na economia. Outros repetiam que o ex-tucano Geraldo Alckmin, vice na chapa do ex-presidente, teria um papel de destaque num eventual novo mandato de Lula.

—A desconfiança maior não é com Lula, era com a entourage, foi isso que ele tentou reduzir — contou um dos presentes.

Segundo outro relato, o ex-presidente tentou "refazer o laço com uns ou criar com os que nunca teve".

com os que nunca teve".

Durante a reunião, importantes nomes no PIB abordaram preocupações com a situação fiscal e tributária e manifestaram a necessidade de o país ter crédito para se reindustrializar, de o agronegócio focar na preservação do meio ambiente e de o Estado dar ênase para as questões sociais. Ouviram de Lula e de Aloizio Mercadante, coordenador do programa de governo, que eventual nova gestão petista promoveria a reforma tributária e que as políticas para estimular o crescimento daindústria e grantir a proteção ambiental serão prioridade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4